

JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.

o programa e condições deste jornal encontrão-se na ultima pagina.

Queridas Leitoras



Amanhã é o dia 14 de Março, anniversario natalicio da nossa AUGUSTA IMPERATRIZ, cujas virtudes radicarão em nossos peitos o amor e devoção que Lhe consagramos.

Amanhã faz um anno que nós, as redactoras do *Jornal das Senhoras*, tivemos a honra de dedicar um hymno a ESTA EXCELSA SENHORA, a quem diziamos então em um dos periodos da nossa humilde dedicatoria.

« Não são, Senhora, os sentimentos da redacção somente, que exprime o canto das redactoras; todas as Brasileiras Vos amão com igual ternura; e por isso, Vós Senhora, reinais soberanamente sobre o coração de todas ellas. »

O mesmo dizemos hoje, e repetil-o-hemos sempre: no coração de cada Brasileira eleva-se um throno de amor para o ANJO, que nos deu o bello Céu de Napoles.

Ao Sr. Fachinetti coube desta vez a gloria da composição musical, que por intermedio do *Jornal das Senhoras* tem elle a fortuna de offerecer á S. M. A IMPERATRIZ: nós congratulamo-nos com o artista, e não duvidamos, preterindo a nossa, aceitar sua composição e leval-a ao SOLIO IMPERIAL, cuja sombra protectora a todos ampara, dando-lhes igual abrigo.

As Redactoras do Jornal das Senhoras.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DE

S. M. A IMPERATRIZ DO BRAZIL

NO DIA 14 DE MARÇO DE 1853.

Pode acaso um peito afflicto,
De pungente commoção,
Desprender alegre e terna
Harmoniosa canção ?
Pode-o um'alma resequida,
Das esperanças despida,
Que nos embala na vida ?
Pode-o um triste coração ?

Pode uma lyra esmagada
Contra as rochas desferir
Alguns sons — algumas notas
De lisongeiro sentir ?
Pode-o, sendo dedilhada
Por mão debil e mirrada,
Que não foi favorecida
Por venturoso sorrir ?

Se o pudesse um só instante,
Quanto seria feliz ! . . .
Da lyra, então adornada
Do mais pomposo matiz,
Um canto desprenderia
Todo prazer — alegria,
P'ra saudar contente o dia
D'uma AUGUSTA IMPERATRIZ.

Mas um assumpto assim alto
Pode bem amedrontar
Um'alma pobre — mesquinha,
Já tão afeita a chorar ;
Tão casada á desventura,
Embalada na amargura ;
Como em negra sepultura,
Triste róla a suspirar !

Tambem pode deslumbrada,
O seu canto entristecer ;
Em vez de notas alegres,
Fazer triste desprender !
E assumpto assim tão subido,
Será bem comprehendido
Porquem jamais tem podido
Um hymno sequer tecer ? !

Talvez da lyra Elle possa
A ferrea corda quebrar,
Já tão cansada e tão debil
De tão longo soluçar ! . . .
Mas se Elle é grande e subido,
É tambem nobre e devido ;
É p'ra quem é dirigido
A ninguém sabe humilhar.

É a virtude sincera ;
É um puro coração,
Onde só bondades reinão
Onde impera a compaixão ;
É um'alma piedosa,
Grata, meiga, e generosa,
Que á dor se apressa anciosa
A prestar consolação.

A mãe terna e compassiva,
Sendo Excelsa Imperatriz,
Idolatrada d'um póvo,
Que proteger sempre quiz ;
É um anjo de candura,
Que na terra só procura
Desvalida a desventura,
Para torna-la feliz !

Festivo apparece, 14 DE MARÇO,
Alegre, brilhante, risonho, gentil ;
De luz infinita, de excelso prazer,
Alaga estas serras do vasto Brazil !

Um povo gigante, potente, brioso,
Que sabe a virtude do vicio extremar,
Ancioso te almeja, tão grato e sensivel,
Com hymnos e cantos hosanna entoar !

Tu és natalicio dum Ente querido,
Que sempre por todos amado será ;
Que afavel, risonho, louvores e benções,
D'um póvo extremoso perenne terá

Festejão-te os campos, os prados, os vales ;
Festejão-te as aves com terno trinar ;
Festejão-te as flores com sua fragrancia :
Festejão-te as fontes, os rios, o mar !

Festejão-te as virgens, os velhos, as moças ;
Com riso e festas — com ledô tanger ;
Festejão-te os sinos, os órgãos, as lyras ;
Festejão-te todos com summo prazer !

Apenas nascido teu sol coruscante,
Milhares de vozes se escutão bradar,
Nos campos, nos vales, nas altas montanhas,
Em grato, contente, pomposo saudar !

Tu és Natalicio d'um Ente querido,
Que sempre por todos amado será;
Que afavel, risonhó, louvores e bençãos,
Dum povo extremoso perénne terá!

Festivo apparece, 14 DE MARÇO,
Alegre, brilhante, sisonho, gentil:
Mil bens e mil graças p'ra sempre te fadem
Os fados propicios do grande Brazil!

Philadelpho Augusto.



O enterro d'uma donzella christã.

— Como é pomposo o christianismo em seus menores actos!

No meio de solitario bosque, ali, onde os raios da civilisação inda não penetrarão, a misera mãe selvagem, lamenta a morte de sua querida filha. Era ella a formosura d'aquellas espessuras, e por ella se exforçavão na caça, mais de muitos adoradores. Suas graças, sua simples belleza, captivavão aquelles agrestes corações. Se verde papagaio cahia á suas flexas, erão aquellas lindas pennas postas aos pés da gentil donzella. Se a arara de variegadas côres, recebia morte, se comprazião elles vendo as pennas d'ella circulando a delgada cintura da formosa donzella que os arrebatava. Mas... venenoso cascavel, em dia sombrio e triste, destróe todos os pensamentos de futura felicidade da donzella, todos os enlevo maternas, todos os arroubos de tão dedicados amantes, pois derramando em suas veias atroz veneno, lhe dá a morte, e apaga suas tão peregrinas graças.

Sentidas queixas enchem os bosques: a mãe selvagem, por isso mesmo que não tem a religião para consolal-a, se entrega á esse desespero horrivel e sombrio, d'uma mãe que perde a bem amada ds suas entranhas: — Minha filha! minha linda pequena! diz ella, accorda, desperta, olha para tua mãe!... — E ella, que já não ouve, interçada e fria, se conserva impassivel aos agudos gemidos de sua mãe. E em tanta afflicção o que fará esta mãe infeliz! Em seu profundo amor, em seu amor de mãe selvagem, ella tem já prompto um tumulto para sua querida filha: amando em excesso, não acha uma urna mais preciosa para guardal-a, do que dentro em si mesma; e por entre lágrimas e suspiros, devora os restos inanimados da filha: deposita em suas entranhas, aquella que em suas entranhas foi gerada. Oh! E' sublime e tocante o vel-a, nos dias em que o agro espinho da saudade lhe fêre o coração, como abraçando-se a si mesma, julga abraçar sua filha; como debulhando-se em pranto, falla com ella e lhe dirige dôces expressões.

D'esta sorte, sózinha nos bosques, talvez segregada de sua tribu, a selvagem faz o enterro de sua filha. — E' admiravel e digno de pensamentos este enterro da-donzella selvagem! mas, ahi como que o espirito fica subjugado, e não é arrebatado.

Na antiguidade, entre diversos e burlescos costumes, eis, que lá se mostra o clarão immenso de ar-

dente pyra. Vestida com suas mais pomposas galas, acompanhada por sua afflicta mãe, é levada a donzella a quem a morte ceifou, para ser preza das chammas. Na labareda d'aquella pyra, vão esconder-se formosuras que se destinavão talvez á ventura de alguem, encantos que fazião a gloria da mãe que os havia produzido. Rufão tambôres; o sôm dos atabales se faz ouvir, e as chammas envolvem o cadaver da donzella. São pungentes os gritos da afflicta mãe; e ninguém que para elles repare, nem que com ella venha verter uma lagrima; e seus gritos se perdem confundidos com o estrondo dos tambôres e atabales! N'este enterro encontra o homem de hoje reprehensões para o homem d'então: o coração se aparta, e nem ao menos acha um motivo para admirar-se.

Oh! só o christianismo, só esta religião pura, sabe extrahir em taes actos, os mais doces sons de todas as cordas do coração. Só elle, sabe imprimir nos últimos deveres do vivo para com o morto, estes sublimes traços que arrebatão o espirito, e lhe abrem um livro immenso para suas considerações. Como é pomposo o christianismo em seus menores actos!

Vêde: A morte desapiedada corta os dias d'uma donzella filha do christianismo; por isso que devia ter ella a alampada preparada para receber o esposo, e porque a hora chegou de com elle sahir ás nupcias, vai ella preparada e adornada em verdade como uma esposa. Linda corôa de rosas brancas, tão brancas como suas faces adormecidas no somno da morte, segura na madeixa. Finissimas sedas formão seu vestido, e a adornão para appresentar-se na casa do Senhor. Seu thalamo nupcial, esse fetetro em que deve ser conduzida, ei-lo ricamente preparado. Ali deitada ella tão formosa, tão socogada, parece convidar suas companheiras ao somno eterno, parece estar dizendo que sua alma recebe já a recompensa na morada do esposo, onde tudo são alegrias, puros e ineffaveis gozos.

Mas, sôa a hora em que os convidados a devem conduzir á morada de seu esposo, que a espera ansioso, e alegre a vai receber. Formosa perola, achada mais bella que muitas outras que formavão a riqueza do mercador, como que vai fazer uma entrada triumphal nos palacios do Senhor, que a affagará, e sentará no meio da gloria. Odoríferas flores se espalhão em seu caminho, mil bocas lhe desejão salvação e felicidade; e por entre estas dôres esparzidas e estes desejos, chega a donzella ás portas da morada do seu Deus, de seu esposo, onde a Religião lhe ha preparado os ultimos applausos á seus desposorios.

Como é sublime este momento! Para o homem que pensa, e que de parte observe sózinho com seus pensamentos, todo este aparato solemne, todas estas pompas dedicadas aos restos mortaes da donzella christã mil sentimentos diversos se levantão em seu coração, mil considerações se cruzão, e por entre uns e outros, elle admira a grandeza da Religião que em seus menores actos encerra tanta pompa e belleza!

Ao entrar do acompanhamento no templo, como se já a virgem marchasse por entre os coros celestiacs dos seraphins, como se o esposo expressasse o

o prazer de receber a esposa, sonoros instrumentos se deixão ouvir, e enchem as abobadas sagradas de seus alegres tangeres. Não é funebre musica a que expressão estes instrumentos; não são saudosos gemidos que d'elles se extrahem; não são antes cadenciosas ouverturas, accents deliciosos de harmonia, com que o christianismo brinda a suas filhas quando mortas em seu gremio. Mausoléu onde as sêdas se desdobrão entrelaçadas com o ouro, é o leito que espera a donzella christã no templo do Senhor: e este mausoléu, as luzes fulgurantes que o cercão, as harmonias que enchem o espaço do templo, tem tal expressão, que não ha ali ninguem que as expressar possa.

Porém de repente, a musica se cala, a donzella de seu leito parece escutar, reina silencio angusto, e no meio da magestade do acto, ouve-se uma voz. Será por ventura a do esposo que chama a virgem que lhe saia ao encontro com a alampada preparada? não: é a voz do Sacerdote, que, similhante ao pai recommendando sua filha ao esposo no dia de seu casamento, envia oração a Deus, por aquella que na flor da idade, mimosa plantinha, foi chamada á sua presença. É a voz do Sacerdote, que cerca de orações aquell'alma, e que a envia á jornada da celestial Sião.

E ella caminha!...

M. DE SANTA ROSA DE LIMA.

Julia de Fenestranges.

A PARTIDA.

I.

Em uma formosa noite do mez de agosto de 1678, achava-se uma interessante donzella encostada á uma varanda de galeria, e lançava os olhos melancolicos para uma magnifica coutada, para amplos bosques que tinha diante de si, para um lago azul e crystallino, cuja vista ainda ha pouco era sufficiente para a tornar feliz.

Tinha-lhe adormecido a sia, em cima de uma poltrona de carvalho, abatida pelo intensissimo calor.

A donzella voltava-se de vez em quando para essa mulher, e contemplava-a com inveja, ao ver tal somno sem visões, e uma alma sem desasoscegos; e d'ahi seguia ao mesmo tempo, distrahida, os fantasticos movimentos das sombras da noite, que brincavão, caprichosas, com as tapecerias da sala. Derrepente estremeceu ella, ao dár diante de si com um elegante cavalleiro, que entrava mansamente, e levára logo, mysterioso, o dedo á boca, como para impôr silencio; com um segundo gesto a convidou elle a se chegar para mais perto; e então trocêrão, rapido e em voz baixa, algumas das seguintes palavras, que lhes opprimião o coração:

— Aqui, senhor cavalleiro! Que temeridade! E se a minha sia acordasse agora, e...

— Minha queridã Julia, o Céu ha de proteger-nos.

— Veja como tremo toda!

— Poisque! tu és amada por Amedeo de Candiac, official de mosqueteiros, e tu não tens resolução! Falta-te energia!

— Todos são fracos quando se achão diante de um dever que sempre respeitirão.

— É quando não amão...

— Meu Deus! e tu dizes que eu não te amo, eu herdeira de um grande nome, filha do marquez de Fenestranges, um dos mais nobres e mais ricos senhores de Borgonha, eu, que estou prompta a renunciar por amor de ti a todas as prerogativas do meu nascimento!

— E eu quem sou? serei algum truão? Não posso eu tambem o meu castello ameiado, e acintado de terras e florestas? Eu queria receber-te das mãos de teus pais, mas elles recusarão-me esse theouro. Não importa: mais ao certo saberei eu se tu me amas cordealmente.

— E tu duvidas? Se eu, te não amara estarias tu aqui, e ouvira-te eu quanto me dizes?

— Pois dá-me uma prova de bem querer, uma prova immensa, suprema, e sem a qual acabou-se tudo para nós. Não tardará que chegue á esta casa teu primo o visconde Leoncio de Ortignes, que, ferido gravemente no ataque de Rheinfeld, deve a sua cura á grata esperança de se unir contigo: não tardará que o vejas, inchado de orgulho pelo consentimento do marquez, reclamando impaciente as promessas de out'ora. Em outro tempo fui eu seu amigo, e até tu sabes que foi elle quem me deu entrada nesta casa — agora a sua presença me seria insupportavel e nem tardaria muito que entre nós rompesse uma grande tormenta; e de toda a sorte, minha linda Julia, nós viveriamos separados. Não convém aguardar tal dia; fujamos...

— Fugir... juntos... Oh! meu Deus!

E a donzella escondeu a face entre as mãos, e compóz com ellas um véo ao pudór. O cavalleiro achou que esta turbação era um bom agouro, e proseguiu no seu colloquio, mas com a voz bem truncada pela commoção que em si sentia:

— Esta evasão disse elle, não terá outro fim senão constringer o marquez a nos dar o seu consentimento. Tu deves confiar-te na minha honra: assim que chegarmos a Semur, que é a cidade mais proxima, pediremos a qualquer sacerdote que abençõe os laços que nos prendem; e d'ahi, o perdão dos homens virá logo sancionar um acto purificado pela oração.

— Oh! deixa-me... deixa-me, que tu queres perder-me.

— O que eu quero é viver para ti.

— Porém, Leoncio d'Ortignes ha de desprezar-me, elle, que tanto hem me quer.

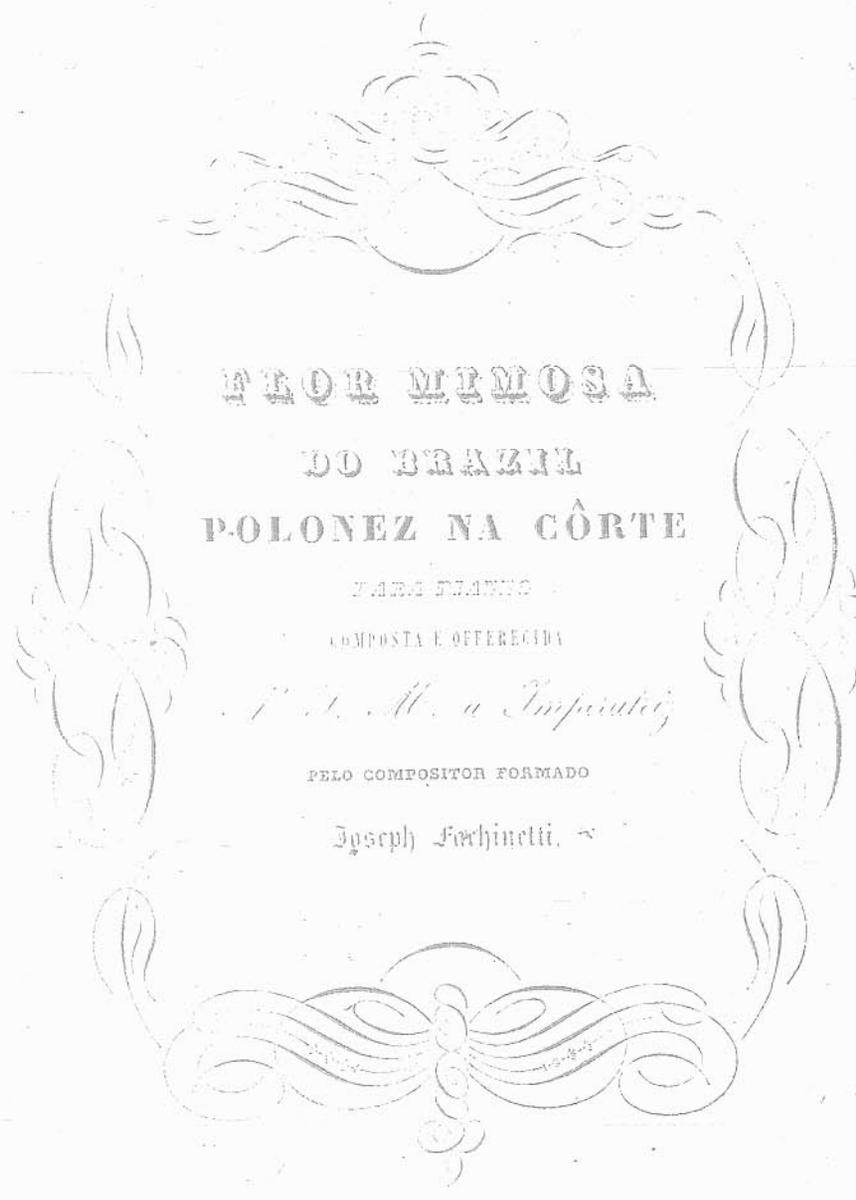
— E que te importa a sua opinião se tu o não amas?

— Porém esta fugida causará o desespero no coração de meus pais.

— Elles não tiverão duvida em o lançar no nosso.

— Oh! não... não... é impossivel. Nem tu mais olharias para mim com bons olhos.

— Cruel! Tu queres que eu morra?

A decorative border of stylized flowers and leaves surrounds the text. At the top is a large, ornate floral crest. The border consists of repeating floral motifs on the left and right sides, and a large, symmetrical floral flourish at the bottom.

FLOR MIMOSA
DO BRAZIL
POLONEZ NA CÔRTE

PARA PIANO
COMPOSTA E OFFERECIDA

P. S. M. a Imperatriz

PELO COMPOSITOR FORMADO

Joseph Fachinetti, &

JORNAL DAS SENHORAS

A FLÔR MIMOSA DO BRAZIL.



Allegro. *ff* *espressivo*

dolce *risoluto*

loco

First system of musical notation, consisting of a treble and bass staff. The treble staff contains a complex melodic line with many sixteenth notes and slurs. The bass staff contains a rhythmic accompaniment of chords and eighth notes.

Second system of musical notation, continuing the piece. It features similar melodic and accompanimental textures. A dashed line with the word "loco" is positioned below the treble staff, indicating a change in articulation.

Third system of musical notation. The treble staff continues with melodic lines. The bass staff features a section of chords labeled "Triobem staccate". A dashed line with "loco" is also present below the treble staff.

Fourth system of musical notation. The bass staff has a section of chords with the instruction "cres" (crescendo) above them. This is followed by a section of chords labeled "P staccate".

Fifth system of musical notation. The bass staff contains chords with dynamic markings *f*, *p*, *ff*, and *f*. A section of chords is labeled "staccate". A dashed line with "loco" is positioned below the treble staff.

Sixth system of musical notation, the final system on the page. It includes dynamic markings *f* and *DC* (Da Capo). The piece concludes with a final chord in the bass staff.

— Silêncio! A aia deu um suspiro... vai acordar... retira-te depressa.

— Adeus Até outra vez, ou não?

— Até outra vez. Se não fôr naterra, será no Céu ao menos.

E ella lhe apresentou a mão alvis-ima e delicada, que elle levou aos lábios respeitosamente.

O cavalleiro desapareceu.

Julia, sózinha, interrogando a sua consciencia, e toda amedrotada com as palavras de Amedeo, hahou-se em perolas abundantes que lhe cahião dos olhos. Despertada a aia com a dôr de Julia, que se exhalava em altos gemidos, quiz logo saber da causa que a tinha produzido.

Julia enchugou os olhos promptamente, e respondeu lhe:

— Não é nada: estava triste, tenho medo.

— A senhora é uma criança.

— Bem o quizera eu ser: as crianças são felizes.

Dissereis que na cúpula desse castello, onde outra hora erhoava o ruido das festas, ia agora pousar cerrada borrasca, pelas nuvens sombrias que nelle se agglomeravão: tudo ali era tristeza. Mas eis que uma manhã resurge o movimento como por encanto; os laçoios atravessão apressadamente as amplas galerias; o jardineiro colhe variados ramalhetes de flores para com elles ornar os ricos vasos do Japão: o mordomo manda estender novos panos de raz pelas paredes de certa sala; tudo annuncia enfim que se espera pela visita de uma pessoa estimada. O cavalleiro, maravilhado ao principio, recordou-se logo de ter visto passar um correio; e para melhor conhecer a causa desta agitação, mandou prevenir o marquez de Fenestranges, de que elle contava ter a honra de almoçar com S. Ex.^a O marquez acolheu immediatamente esta proposição.

Quando se achãrão reunidos, e no momento mesmo em que Candiac ia informar-se do objecto que tanto o interessava, diz o marquez com uma voz grave, e como insistindo nas palavras que profereia:

— Ora acabamos de receber uma carta que nos enche de alegria. Meu sobrinho acha-se quasi restabelecido; e, cedendo à impaciencia bem legitima que o atormenta, pôz-se a caminho. A' manhã estará elle em nossos braços.

O cavalleiro invocou baixinho essa impassibilidade de homem do mundo que raras vezes lhe havia fallado, e constrangeu os lábios a deslisarem um sorriso, desmentido logo pelo franzir das sobrancelhas: d'ahi, lançando os olhos a furto para a côr purpurada das faces de Julia:

— Muito me alegre, senhor marquez, pela proxima chegada do senhor visconde; mas veja V. Ex.^a quanto eu sou infeliz, e que desgosto o meu: no momento em que o senhor Ortignes volta para o ceio da sua familia, ver-me eu obrigado por causa de negocios urgentes a deixar este castello, em que tão franca hospitalidade encontrei!

— Então quer-nos deixar hoje? disse a marquez.

— Esta noite, minha senhora; eu gosto de cavalgar e cruzar os caminhos do noite, disse elle

sorrindo-se, como os cavalleiros da *Tabula Redonda*.

O resto do dia passou o Candiac tão folgazão, e em tal liberdade de espirito, que qualquer suspeita que podesse haver ficaria dessa arte destruida. Mas no peito morava-lhe uma inquietação violenta, que lh'o devorava.

Sucedião-se as horas rapidas, sem haver nada de novo, e a campã sonora do relógio do castello gelava a alma de Amedeo, como se soára para elle o momento do supplicio. Os raios do sol amortecêrão; o astro afogou-se lentamente na agoa do formoso lago, que tão poeticas memorias suscitava: o crepusculo envolveu as arvores da côutada com mil vapores diaphanos: a lua mostrou-se enfim nas planuras do Céu... Neste momento um criado do marquez trouxe pela brida, para defronte do poial os cavallos de Candiac e de Mauricio seu pagem. O cavalleiro apertou a mão de Fenestranges em signal de adeos, beijou a da marqueza, e assim que se pôz sobre sella levantou os olhos para as janellas do aposento de Julia. Estavão ellas frouxamente alumadas, e tudo provava que se havia prescripto à donzella o recolher-se cedo. A este aspecto arrancou Candiac um profundo suspiro, e cravando as esparras no ventre do cavallo, partiu a galope e o pagem atraz.

Assim que se achou no meio do campo moderou elle machinalmente a carreira em que ia, e se deixou levar como um navio sem norte pelas idéas melancolicas que o dominavão. Mas apenas teria andado cousa de quinhentos passos, avista elle, do meio da estrada, uma especie de phantasma negro, immovel, que lhe estende os braços, como para o empecer de passar além. O cavalleiro de Amedeo, atterrado, para de repente, fazendo mil contorsões; e já Candiac levava a mão à espada... quando um raio da lua, cahindo sobre esta estranha apparição, lhe fez reconhecer a imagem de Julia de Fenestranges!

— Meu Deus! exclamou elle! tu! tu! aqui! Será felicidade minha, ou será isto uma sombra?

— É a sombra de quem te amá... de quem se perde por ti.

— Oh! quanto eu sou indiguo de semelhante sacrificio! Mas, porque milagre sabiste tu do teu carcere?

— A minha aia julgava que eu dormia; vesti-me á toda pressa, e com o auxilio de uma chave que eu tinha, abri a porta do aposento; dahi fui-me dirigindo manso e manso aos jardins, galguei o muro por uma brecha que me era conhecida...

— Basta de explicações, o tempo é precioso. Parta-mos.

E collocando a donzella em cima do cavallo desprende de novo a carreira rapida, tendo cuidado de mudar de estrada; para frustrar qualquer perseguição.

Uma hora depois, eis que chega uma carruagem vinda pela estrada de Semur: e entra nos pátios do castello de Fenestranges. Um mancebo pallido, e sustentado por criados, desce, e trepa a custo os degrãos de marmore da escadaria exterior. Com uma voz comprimida pela emoção, demandava elle noticias de seus queridos tios, quando o marquez, entrando com uma actividade toda juvenil, lhe dis-

se, por entre as muitas caricias com que o affagavao :

— Todos vao bem : todos te amao... Tu nos surpresdes, Lioncio, nos nao te esperavamos senao amanha. Pobre rapaz! Como esta fatigado!... Parece que essa tua ferida foi bem grave... Ja prevenira a aia? E mister que Julia venha tambem saudar a seu primo, que chegou. Ora eis-nos aqui todos reunidos. Parece-me que tenho vinte annos de menos sobre a cabeça...

Alguns passos accelerados se fizeram ouvir : a aia appareceu em um estado tal, que nao podia dar palavra ; e arrojando-se aos pes do Marquez, levantava ao alto um papel. O Marquez nao podendo comprehender o que a turbacao desta mulher significava, rogou a seu sobrinho que lesse o conteudo do bilhete que ella acabava de entregar-lhe! Erao estas duas regras !

« Queiraõ perdoar, meus tao bons pais, a uma « pobre louca, que os vai reduzir ao desespero, a « qual, proxima a cometer um delicto irreparavel, « nao se atreve a medir-lhe a immensidade. Eu « privo a meus pais de sua filha: a sorte assim o « quer: parto com aquelle cuja alliança meus pais « repellirao. »

Um grito geral retenu em toda a sala a estas ultimas palavras. O visconde nao pode acabar tao dolorosa leitura, e escapou-lhe das maos o papel. O abatimento mais profundo se tinha apoderado de todos esses coracoes, feridos em tanto orgulho — esmagados em tanta ternura.

Esta desgraça imprevisita era do numero d'aquellas que despedaçao o animo, sem permitir ao menos que se lhes procure remedio : porque se houvessem de castigar o roubador, tinha esse castigo de attingir tambem a filha, a quem tanto amavaõ. Julia era para o cavalleiro uma especie de broquel contra a sua familia. No entanto, este taciturno torpor do Marquez transformou-se bem depressa em um insano transporte de indignaçao, que a Marquez de Fenestrange, nao menos consternada porẽm mais submissa, tentava embalde de combater. Quanto a Leoncio, cuja dor tinha direito de ser ainda maior porque perdia ao mesmo tempo a noiva e o amigo, derramou-se todo em ameaças, e jurou perseguir mortalmente o traidor que assim tinha escarneido das leis da hospitalidade.

Dem-me as minhas armas ! bradou elle ao escudeiro : sellẽm-me um cavallo !... Quero ir... Ai ! que eu nao posso mais!... Oh ! que eu morro!...

E vencido pela violencia da commoçao, perdendo as poucas forças que tao comprida molestia lhe havia deixado, as pernas vacillaraõ-lhe, e cahiu desfallecido no pavimento.

Em quanto todos rodeavaõ o infeliz visconde para o socorrerem, aproximou-se o mordomo a pessoa do Marquez, e disse-lhe :

Senhor, que ordena, V. Ex? Quer que eu reclame a jurisdicção do preboste que va em seguida deste... cavalleiro ?

— Nao ! diz energicamente o velho. Escutem voces todos, que sao meus tao bons e fieis servos, voces, que pela maior parte nasceraõ nesta casa e nao a quereãõ ver abatida nem humilhada. Escutem ! De hoje em diante nem um de voces me falle

mais neste terrivel successo. E cousa mui baixa para mim-o perseguir esses infelizes. Nao e pela força que se reatãõ os laços que se quebrãõ. Nao quero mais lembrar-me que tive uma filha. Buscaremos um pretexto para justificar a sua ausencia... a sua ausencia eterna!.. murmurou elle, com uma voz afogada em lagrimas... Dahi, cobrando de novo a energia com que fallava, acrescentou : Voces dirãõ que ella viaja ; depois que se acha doente ; dahi que morreu !

— Morreu ? ! repetiu o visconde, que acabava de tornar a si.

— Morreu, porque nao existe mais para nos.

— Como, meu tio ! Pois quer interpõr o abismo do tumulo entre ella e V. Ex ?

— Assim o quer a honra... E lembra-te tu, Leoncio, que a divisa dos meus antepassados e dos teus, foi sempre estas : Tudo pela honra !

(Continúa).

Maximas e Pensamentos

DE UMA ILLUSTRE CAPACIDADE BRAZILEIRA.

De todas as lições que os pais podem dar a seus filhos, nenhuma é tão importante, nem mais efficaz, como a do seu proprio exemplo.

Dizia-se nos principios do seculo 16: levantar ás 8 e jantar ás 9; ceiar ás 3 e dormir ás 9, farã viver 99. Passou este costume! se para bem, se para mal, os medicos que o digãõ, que são elles os que sabem tudo.

Amar e aborrecer nao são cousas que se mandem, e muito menos que se castiguem.

Não ha gloria sem trabalho, nem fé sem martirio.

A ambição rompe os laços do sangue, e faz esquecer as obrigações da gratidão.

Tenho por vezes observado que as obras da natureza, quando as fazemos maiores, por meio dos vidros, parecem-nos mais bellas, e mais regulares; no entanto, que acontece ao contrario ás obras da arte, ainda as mais bem trabalhadas, porque se as examinamos com um microscopio ficamos espantados dos seus defeitos. E' assim que Deus tem

imprimido a imagem da sua infinita perfeição até ao mais pequeno átomo!

Fôra para nós todós uma felicidade, saber gozar da prosperidade tão bem e tão discretamente, como sabemos sofrer a contraria fortuna. A razão porque não acontece assim, é, supponho eu, porque a mesma disposição que n'um estado fermenta o orgulho, no outro gera a fortaleza; é porque os cuidados que sóem o coração, injurião menos a nossa natureza espiritual, do que as vaidades, que a inchão e corrompem.

Ataulfo de Compostella

FRAGMENTO.

« Habitantes de Oviedo, povo das Asturias, christãos da Hespanha, quem quer vir ver o supplicio do bispo Ataulfo de Compostella, que vai a morrer no circo, despedaçado por um touro de Cordova, por crime de traição e desobediencia. »

« O povo affluia de todas as partes ao amplo circo, não para bater as palmas a uma carreira bem fornida ou a uma lança bem pregada, não para admirar as proezas d'uma justa formosa ou d'um vistoso torneio; mas para contemplar a morte d'um homem indefezto e condemnado sem provas, só pelo dito d'alguns intrigantes invejosos, e pela colera d'um rei imprudente. »

« Habitantes de Oviedo, povo das Austrias, christãos da Hespanha, quem quer vir ver o supplicio do bispo Ataulfo de Compostella, que vai a morrer no circo, despedaçado por um touro de Cordova, por crime de traição e desobediencia. »

O circo está cheio. — O povo veio: vierão os nobres: vierão donas e donzellas; e todos se apparelhavão com suas gâlas como para uma festa real: e os corações dos moços e das formosas batião não de receio pelo desgraçado que se ia assim á morte tão deshonrada e publica, mas de esperanza e de ventura por seus amores bem-logrados. Veio tambem el-rei e veio a sua córte e vierão os que nos dias de felicidade se tinham chamado amigos de Ataulfo, e vierão seus proprios accusadores com o sorriso na boca, e no coração a serpe irriçada de espinhos infamados — o remorso. E o lugar do supplicio fez-se lugar d'espectaculo. E o populacho vociferava. E as donzellas sorrião. E os ímpios blasphemavão. E um sussurro fundo, immenso e ondeante pairava sobre a multidão agitada como o gembundo agonisar do oceano apoz tormenta aturada.

Ataulfo appareceu!

Era um velho magestoso — o retracto de um justo — sereno o semblante, o porte magestoso, e o ar tranquillo.

A nobre velhica do ancião, e o donoso de suas respeitaveis cãs infundiu respeito na multidão e apertou os corações de muitos.

Depois houve momentos de silencio em que os seios femininos arfãrão descompassados, e os olhos das turbas, que espontaneamente se erguerão, se cravarão avidos e ardentes n'um ponto unico — na pequena porta por onde o touro devia de sair.

Foi um momento de cruel incerteza e anciedade.

Por fim a porta abriu-se — e o touro appareceu. Era um formoso animal, possante, musculoso, e feroz — era o rei das campinas de Cordova.

Ataulfo, sereno e sosegado; adiantou-se alguns paços fazendo o signal da cruz. O touro então raspando com as unhas a terra do circo e fazendo cair em fina poeira sobre os espectadores attentos como se forão um só homem, mugiu surdamente, e baixando os chifres agudos, arremeçou-se como um raio sobre o servo de Deus que entoava em voz baixa um hymno de misericordia.

E uma como nuvem de fogo e sangue passou pelos olhos allucinados da multidão.

..... E o bispo Ataulfo de Compostella estava são e salvo. — O touro de Cordova curvára a fronte tremenda ao pé do sancto, e voltendo-lhe olhos meigos e reconhecidos, lambia affectuoso a mão que o affagava!

.....
O milagre de Ataulfo de Compostella revelou á Hespanha um justo, — Ao rei um innocente. — E ao povo não poucos culpados. — Deus faz justiça!

S. L. JUNIOR.

A Contradanza dos Mortos

Erão duas horas da madrugada quando certo musico de Leão se recolhia muito embriagado, de um grande baile, a que assistira n'uma casa de campo d'aquelles contornos; e como pela abundancia dos licores lhe pesasse a cabeça mais que o corpo, vinha por todo o caminho fazendo grandes bordos, figurando em cada corpo um cento de objectos, e dando a todos uma grandeza enorme. Ora, como pela impressão do ar se augmentasse ainda mais a sua grande embriaguez, não dava o bom do homem um só passo, sem que tropeçasse, e isto acompanhado sempre de um solfeio em que se esganava por berrar a bom berrar. Eis se não quando, ao voltar uma esquina, sahem-lhe os ladrões e pedem-lhe a bolsa ou a vida; porém como elle lhes não offerecesse a mais leve resistencia, contentarão-se, sem o maltratarem, em deixal-o nã no meio da rua. A embriaguez, o cansasso, e a difficuldade de retirar-se, o induzirão a tomar ali mesmo algum repouso, e em poucos instantes se entregou ao mais profundo somno.

Não havia bem decorrido uma hora, quando passa por aquelle sitio a carroça do hospital de Leão carregada de mortos que se conduzião ao cemiterio da *Madaleino*, e ao approximar-se do nosso dormiente, parão os cavallos; já o holicieiro os tinha deixado descansar á porta de quantas tabernas encontrára, e elles comtudo não davão um só passo

por mais que fossem fustigados: encolerizado á vista disto o bom do bolieiro, e de ver o pouco respeito que lhe tinham os animaes, jura por tudo quanto ha de os fazer andar, ou de os desancar á força de boi-doadá; brevemente porém vé baldadas todas as suas delicias, porque os cavallos então pegão-se déverás, e a poucos passos apren-tão-lhe com a carroça em terra; ficando assim obrigado o conductor a aquietar-se e dar-lhes então tempo de tomarem folego, em quanto elle reunia os corpos mortos.

Ora, como o corpo do musico estava nũ, e aquelles fardos se recebem sem conta nem medida, foi por isso de envolta com os outros, lançado na carroça, continuando-se depois de algum tempo esta grande jornada sem obstaculo.

Abalada porém com os solavancos do carro a esquentada fantasia do nosso musico beberrão, começa a sonbar, e recordando-se neste sonho dos divertimentos do baile em que tinha bebido tanto, põe-se a fazer saúdés e a marcar as figuras de uma contradança, gritando em altas vozes, e isto com aquella variação de tons proveniente da maior ou menor agitação em que se achava; desorte que o bolieiro ouviu mui distinctamente que por detraz delle se dizia = *En avant deux! La chaîne des dame! Balancez!* &c. Como se n'aquella occasião principiasse a contradança dos mortos.

Estes clamores, que parecião sahir de muitas bocas, espantáráo de tal forma o pobre bolieiro, que á entrada do cemiterio abandonou a carroça, e sem que lhe pesasse o pé uma onça, hõta a correr, dizendo em altos gritos ao coveiro: *Enter-rai-os depressa, porque elles todos fallão tanto, que me parece não tardará muito que venhão sobre nós.* Admirado o coveiro deste alarido, examina cuidadosamente os cadáveres um por um, e por fortuna do musico, este habil enterra-gente, que não cria em almas do outro mundo, achando o odre de nova fórma ainda quente, deita-o-na sua câma, e dando-lhe tempo de cozer tão estrondosa bebedeira, emprestou-lhe no dia seguinte o seu fato para o homem poder voltar á cidade.

De que escapou o pobre musico, se não encontra um coveiro de tanta consciencia!..

THEATROS.

Pouco direi d'esta vez sobre theatros. — Tivemos na semana, Norma variada, isto é, entráráo em scena as Senhoras Zecchini e Candiani, fazendo esta a parte de Adalgisa: é desnecessario dizer que o espectáculo agradou, e não foi dos peiores: a Norma bem executada sempre é bem recebida pelo publico. Seguiu-se a *Luccia de Lammermoor* com a nova dança a *Cigana*, composição do Sr. E. Villa. — O argumento é assaz conhecido: ou na

Notre Dame de Paris, ou no *Amor de um Padre*, do Sr. Burgain, ou em outros muitos logares sabidos acharão as leitoras a historia; ou seja da *Cigana*, ou da *Esmeralda* ou da *Pacchita* &c.: apesar porém do aparato, e dos bons desejos que tem o Sr. E. Villa por bem servir o publico a dança não deixou de ser pateada na sua primeira representação!... A *Luccia de Lammermoor* é a palma do Sr. Laboceta que tão bem soube interpretar o pensamento do maestro.

Para o dia 14 teréis o *Bravo de Veneza*. No numero seguinte diremos alguma cousa sobre esse spartitto de Mercadante cheio de vida e animação: é drama de grande apparato, que tem sido optimamente accito em todos os theatros da Europa e que não o será menos nos nossos; se a execução fór boa.

10 de Março.

Dellia.

Recommendamos a todas as nossas Assignantes a leitura do artigo, que publicou o *Mercantil* de quarta feira 9 do corrente, de baixo do titulo — *Varietades — A proposito da historia moral das mulheres.* Este artigo é escripto por E. Legouvé, publicado na *Presse* de Pariz, e transcripto n'aquella primeira folha, depois de mui bem traduzido.

Louvamos a Redacção do *Mercantil*, congratulamos-nos com ella; e lhe pedimos que, se nenhum dos seus numerosos amigos, altas intelligencias, jovens illustrados e espirituosos, não se resolver a escrever artigos originaes sobre a *Educação Moral da mulher*, vá a Redacção, corajosa e illustrada que é, continuando a traducção do que tem escripto nesse sentido E. Legouvé.

Com tal trabalho, trilhando esta honroza estrada, encontrará a digna Redacção do *Mercantil* uma das venturas que ambiciona e as benções da posteridade, agradecida.

Acompanha este n. 11 a peça de musica a — *FRAN MIMOZA DO BRASIL* — composição do Sr. Fachinetti offerecida por elle a S. M. a Imperatriz do Brazil.